
ICANN81 | Assembleia Geral Anual – Encontro conjunto: GAC e ALAC
Terça-feira, 12 de novembro de 2024 – 9h às 10h TRT

DAN GLUCK: Bem-vindos a reunião conjunta do GAC e ALAC. 12 de novembro. Eu sou Dan Gluck, da equipe de apoio.

Essa sessão está sendo gravada e é regida pelos padrões esperados de comportamento da ICANN e políticas anti-assédio. As perguntas e comentários serão lidas se forem inseridas no chat, teremos a interpretação dos seis idiomas da ONU e português. E para falar levantem a mão no Zoom, digam seu nome e o idioma que forem falar, se não for em inglês, falem devagar.

Mesas com microfones estão reservados para observadores e membros. Passo a palavra a Nico Caballero.

NICO CABALLERO: Obrigado, Daniel. Bem-vindos, bem-vindas, espero que tenham desfrutado das Quatro Estações de Vivaldi ontem à noite com a Filarmônica de Istambul e também do café e as bebidas. E alguns detalhes práticos depois da sessão. Fiquem aqui porque vamos ter a foto de família aqui e temos Amrita, Justine, e Joanna e também o Nigel Hickson e a Christina.

Bom, temos a agenda de hoje, vamos refletir sobre o futuro e temos uma subdivisão que será liderada pela Amrita e o Nigel. E depois vamos

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

falar sobre abusos ao DNS. Jonathan Zuck ainda não chegou, não sabemos bem por que, mas o Justine é quem vai apresentar esse assunto com o Ian Sheldon, que é o representante do GAC na Austrália.

E depois teremos perguntas e respostas e mais discussão sobre esse e outros assuntos que talvez sejam interessantes para vocês. Depois alguns comentários finais, não do Jonathan, mas talvez do Justine, Amrita ou a Joanna, que serão igualmente aceitáveis. Então, de novo, bem-vindos e bem-vindas. Passo a palavra a Amrita Choudhury.

AMRITA CHOUDHURY:

Obrigado, Nico. Eu vou falar em nome do ALAC e reflexões e o futuro do WSIS+20 e vamos limitar essa discussão com duas perguntas. Como é que o GAC e ALAC trabalham juntos para assegurar que as negociações do WSIS+20 sejam abertas, transparentes e inclusivas.

Pelo que observamos, a discussão do GDC deveria ser multisetorial, mas não foi tão aberta, transparente ou inclusivo esse WSIS+20 como gostaríamos. E depois de uma breve discussão, passaremos para a próxima pergunta. Quem aqui do GAC quer fazer algum comentário?

Mas a outra pergunta é como as negociações do WSIS+20 finalmente será entre membros do GAC e At-Large, como explorar opções de colaboração nesses dois grupos em nível nacional e em preparação para as discussões do WSIS+20 e como é que podemos trabalhar juntos, pelo menos em nível nacional antes de entrarmos em negociações finais. Essas são as duas perguntas.

NICO CABALLERO: Vamos ouvir aqui então o pessoal da sala, não sei se alguém levantou a mão online. Não? Joanna, Christina, não sei quem aqui quer falar primeiro e depois teremos uma fila para comentários. Temos a Marita Moll, que está aqui. Por favor, Marita.

MARITA MOLL: Eu sou co-coordenadora do WSIS+20 no ALAC e fui membro dos grupos de discussão do WSIS+20. E tanto da lista de e-mails dos SO/AC e seus grupos e nos últimos dois anos trabalhamos para conscientizar e tivemos oportunidades aqui na ICANN também sobre fóruns públicos diferentes e foi uma maneira muito boa de permitir que todos nós no At-Large e talvez no GAC também, estar cientes de que há coisas que devem ser ainda resolvidas.

Os governos estão começando a atuar, unindo as pessoas e oferecendo oportunidades também a outros grupos para participar disso. Em outubro de 2024, no Canadá, tivemos uma sessão com a ICANN e CIRA de operadores e códigos de país e tiveram uma reunião para conversar. Foi muito bom e espero que isso aconteça também no futuro. Muito obrigada.

NICO CABALLERO: Obrigado, Marita. E estamos esperando por mais comentários. Sim, por enquanto temos uma pergunta da Amrita ou a Joanna para vocês. É para elas a pergunta sobre a perspectiva do ALAC. Alguma coisa que nos levaria a pensar que as negociações não são inclusivas, abertas, transparentes? Realmente é isso que vocês pensam?

AMRITA CHOUDHURY: Quanto ao WSIS+20 não sabemos muito bem. Mas como estamos preparando aqui o terreno, gostaríamos de discutir sobre essa questão antes, porque há muito em jogo aqui. Não só temos o IGF, também temos o mandato do WSIS e é por isso que nós gostaríamos de ver mais transparência, processos mais responsáveis, mais prestação de contas e os sentimentos de todas as partes são levadas em conta.

E também, muitas vezes, durante o GDC, o que é enviado por pequenos países ou indivíduos da comunidade técnica ou a sociedade civil não foi levado em conta, foi como uma caixa preta. E é importante considerar também os países em desenvolvimento, o que não é uma realidade. Muito obrigada.

NICO CABALLERO: Obrigado, Amrita. É a vez da Suíça.

JORGE CANCIO: Oi, bom dia. Jorge Cancio, da Suíça. É cedo, talvez o pessoal aqui precise de mais café. Eu também. Mas eu espero falar alguma coisa de importância aqui. Obrigado por levantar esse assunto. E eu gostaria de informar que o GAC tem um plano estratégico. Depois do IG. Eu sou um dos responsáveis por esses assuntos sobre os diferentes objetivos estratégicos, mas queremos que isso faça parte também do espectro mais amplo de prioridades do GAC.

Estamos nesse processo. Estamos trocando informações, sabemos bem o que está acontecendo. Há posições específicas sobre diferentes assuntos. Isso pode variar muito nesse grupo tão grande, como é o GAC. É isso que eu queria mencionar. É a minha opinião pessoal.

E quanto à pergunta a ser feita... Amrita, Joanna, todos vocês, quero que saibam que nós realmente estamos participando o máximo possível da maior quantidade de fóruns há limitações, claro, porque o dia tem 24 horas e o ano tem 365 dias e há muitos outros assuntos que a gente tem que resolver. Ontem tivemos uma sessão de geopolítica. Houve uma série de membros que compartilharam suas perspectivas de advocacy sob perspectivas nacionais, eu também. E hoje temos uma sessão sobre o ccNSO.

Vamos trabalhar com eles e eu e outros colegas vamos participar dessa sessão de uma hora. Amanhã temos a plenária em que a comunidade vai discutir sobre diferentes assuntos. O Benny, Justine e sua equipe estão realmente criando, estão à disposição aqui para os membros do WSIS+20 com troca de informações. Eu sei que podemos fazer ainda mais, é possível.

Mas além de tudo isso, sabemos que há outros fóruns, como o IGF, do qual sempre participamos e há muitas oportunidades. Então, para entrarmos em contato com os membros do ALAC. E nesses outros fóruns, com IGFs, os grupos de trabalho, a gente se reúne em nível nacional.

Se nós participamos e nos relacionamos com a nossa comunidade, os fóruns multisetoriais, em que temos feedback, discutimos, nos informamos e o IGF especialmente e também temos plataformas tripartite em que nos reunimos com a sociedade civil e a comunidade

técnica. Por exemplo, uma reunião de 350 pessoas e várias vezes ao ano para discutir esses assuntos. E não sei se estou quebrando o gelo aqui com essas palavras para os outros colegas, mas é isso que eu queria mencionar.

NICO CABALLERO:

Obrigado por esses comentários para quebrar o gelo. Eu tenho uma pergunta aqui para a sala e considerando que vocês acharam que as negociações não são inteiramente transparentes, inclusivas e abertas, então vocês têm ideias de maneiras de entrar em contato com seus próprios governos ou aqui representantes do GAC? Antes de eu passar a palavra aos Países Baixos, Austrália e depois a Marita.

AMRITA CHOUDHURY:

Sim. Temos membros no mundo inteiro em diferentes nações e o interesse em relacionarmos, o Jorge mencionou na Suíça, Reino Unido e Austrália houve muitas atividades de relacionamento com um pouco de input para os governos e em alguns desses lugares, os nossos membros nem sequer tiveram muita oportunidade de falar e trocar opiniões.

E há membros que inclusive da ONU não entendem bem as dinâmicas, talvez sim os assuntos, mas a dinâmica. Há uma curva de aprendizagem, sim, a Marita mencionou que há uma lista de e-mail do WSIS+20 que dá muita informação, muitas discussões. Mas o que perguntamos ou pedimos é que como temos muitos membros do GAC que representem diferentes países, talvez esse tipo de discussões seria muito úteis se acontecessem em nível de cada país.

NICO CABALLERO: Obrigado. Já temos aqui uma fila. Temos os Países Baixos, o Egito, Marita.

ALISA HEAVER: Nossa delegação da ICANN lida com assuntos econômicos na Holanda e isso porque as pessoas que estão negociando em Nova Iorque sempre em nome de governos, por exemplo, pertencem ao setor de Assuntos Exteriores e também aqui na ICANN, os nossos colegas do GAC, que não são de assuntos exteriores deviam assegurar-se de conhecer bem os assuntos exteriores e mais importantes e também com a representação permanente em Genebra e também em Nova Iorque.

E tivemos capacitação com os nossos colegas em Nova Iorque, porque estavam falando, discutindo a governança da internet e os colegas na Suíça também. E estavam tratando a questão da governança da internet com a UTI. Isso foi muito importante para nós, como governo. E essa é apenas uma parte aqui do que eu queria mencionar.

E a outra parte é que nos Países Baixos também trabalhamos muito com atividades de relacionamento com a comunidade e também tivemos um fórum de governança e fizemos pela primeira vez em colaboração com a ISOC Netherlands, mas com uma série de padrões, com muita participação, trabalhando com os padrões na plataforma de internet, a ISO e isso foi três vezes nesse fórum de governança, um país tão pequeno, com 230 pessoas participando.

Fizemos muito trabalho de relacionamento, atividades de (registro) [00:19:05] e é muito importante aproximar ambos os dois ministérios de Assuntos Exteriores e de questões econômicas.

NICO CABALLERO: Muito obrigado.

AMRITA CHOUDHURY: Sim, eu concordo inteiramente e obrigado.

NICO CABALLERO: Temos Austrália.

IAN SHELDON: Eu queria falar de algumas iniciativas da Austrália. Nós aprendemos muito com o GDC. Foi uma grande vantagem ter a confiança da comunidade local.

Então, assim que foi concluído o GDC, nós lançamos um sistema nacional e estabelecemos uma força tarefa experimental com um especialista e redigimos documentos informativos para o governo e para alguns dos que fazem negociação no WSIS.

A consulta pública é rotineiro na Austrália. Nós temos um sistema em que se a comunidade tiver alguma opinião qualquer sobre o processo da WSIS, eles têm um correio, um sistema para enviar suas contribuições, e nós estamos ainda no início, vejo que Cheryl está aqui. Nós estamos tentando reunir o processo multisetorial e multilateral para alavancar todo o conhecimento que temos localmente para o processo da WSIS.

Esperamos mostrar mais dessas iniciativas do IGF em dezembro. E eu incentivo que vocês falem com os nossos representantes do GAC aqui de como fazer essa ligação dos processos multisetoriais com multilaterais. Então a gente pode conversar aqui fora no corredor, trocar os nossos cartões e começar essa conversa já.

NICO CABALLERO:

Muito obrigado, Austrália. Marita.

MARITA MOLL:

Eu acho importante os comentários do representante da Austrália. Eu tenho acompanhado aqui do Canadá as suas iniciativas de relacionamento. O seu modelo é excelente e eu acho que possamos utilizar os modelos que já existem disponibilizados a outros governos e organizações At-Large outros membros da comunidade para que possam utilizá-los. Não precisamos reinventar a roda.

A comunidade técnica, os operadores de ccTLDs formaram uma coalizão e fizeram uma consulta, também publicaram artigos. Eu acho que as nossas comunidades como um todo precisam começar a pensar nesse tipo de coisa.

E eu acho que a comunidade At-Large precisa fazer contato com seus governos para saber quem faz o quê. Agora nós estamos trabalhando mais com os governos e eu acho que a comunidade At-Large pode então começar a acelerar a elaboração dessas ferramentas.

NICO CABALLERO:

Gostaria de passar a palavra à nossa estimada ex-presidente do GAC, Manal Ismail.

MANAL ISMAIL:

Eu apoio o que foi dito aqui. Eu acho que o próximo período será bastante cheio e devemos começar a preparar nosso engajamento e coordenação. Precisamos de uma coordenação vertical ou dentro dos nossos grupos de stakeholders horizontalmente, em nível nacional e, além disso, eu acho que nós aqui do GAC podemos aproveitar essa presença dos colegas do ALAC.

Eu estou de acordo com os Países Baixos. Esse exercício que tivemos que passar nas discussões com os diplomatas. É necessária uma coordenação, na verdade, alinhar o ritmo do processo levando em conta os diferentes horários. Então, muitas vezes as consultas foram feitas na sexta-feira, então precisamos nos coordenar para contribuir de forma oportuna.

Eu achei muito interessante as ações informativas, as comparações feitas foram muito úteis e informativas na nossa reunião com a comunidade técnica. Eu acho que há uma contribuição útil e que deve ser levada em consideração de alguma forma ou outra. Eu acho que devemos identificar quem são os contatos ou os pontos focais em cada um dos nossos países.

JOANNA KULESZA:

Quanto a seleção dos tópicos, quando Christina e eu preparamos a sessão, eu acho que a WSIS+20 é só uma desculpa para começarmos a conversar. É apenas um dos processos que os membros do GAC têm na sua agenda. Então, eu acho que isso vai nos ajudar a tirar a temperatura do ALAC e do GAC.

Nós vimos que as intervenções dos Países Baixos e Austrália que mostraram iniciativas interessantes, eu acho que temos que identificar pontos comuns. Então, quando temos então a discussão do cyberdelito, a convenção contra o cyberdelito o WSIS+20, muitas vezes é difícil explicar o que a ICANN faz.

Há ministros que só tratam de parte das políticas relacionadas à internet. Então, eu acho que nós precisamos saber a opinião de cada um para encontrar interesses em comum e identificar mensagem específica.

O NIS2 no artigo 28, então se tivermos uma posição comum da ICANN, que representa os cidadãos e usuários finais, nós temos que começar a discutir esses temas. Há uma lista de e-mail que é um espaço para fazer essas comunicações e eu gostaria de agradecer a Christina, que nos mantém atualizados sobre os avanços na regulamentação.

Nós agradecemos todo o feedback dado. Queria dizer ao Nico que estamos aqui à sua disposição.

NICO CABALLERO:

É impressionante como as duas perguntinhas podem estimular uma discussão tão aprofundada. Colômbia.

THIAGO DAL-TOE:

Eu acho que foi uma excelente discussão. Então, eu gostaria de compartilhar o que acontece na Colômbia. Temos uma boa relação com a mesa Colombiana de governança da Internet.

E discutimos com a mesa e tivemos que compartilhar com o ministro de Relações Exteriores. Então, eu acho que tentar diminuir a diferença levando em conta essas diferenças de um ministro de TI, de Relações Exteriores e a sociedade civil e órgãos regulatórios, eu acho que esse diálogo é muito necessário. É muito bom saber o que está sendo feito em outros países.

NICO CABALLERO:

Passo a palavra ao Egito. Muito obrigada por propor esses tópicos. O WSIS+20 já está maduro para ser trabalhado. O GDC não era tão próximo, mas para o WSIS, o IGF veio do WSIS, então eu gostaria de propor um desafio. Então o GDC falou de um quadro geral de governança da internet e o WSIS contém a governança da internet e ICANN trata de uma visão mais estreita.

Então acho que devemos destacar aqui o modelo multisetorial e as discussões e negociações que temos hoje dentro da ICANN. Eu acho que os recursos da internet estão no âmago disso, mas eu acho que devemos também ampliar em outras áreas. Nós temos o IGF, a próxima reunião da ICANN, que serão marcos importantes, eu acho que devemos aproveitar essa oportunidade.

E como foi dito pelo Jorge, o GAC também contribui ou tem a governança com objetivo estratégico. Eu acho que o ALAC pode contribuir junto com o GAC.

NICO CABALLERO:

CTU e Reino Unido.

NIGEL CASSIMIRE:

Eu gostaria de dar a perspectiva dos países menores. Os comentários anteriores foram relevantes e eu apoio, mas a ONU, que é uma organização multilateral, está abrindo espaço para uma organização multisetorial. Então, eu acho que essa organização, os membros dessa organização multilateral devem fazer esse contato.

Então, hoje nós já ouvimos aqui que nós aqui do GAC informamos os nossos governos ou tentamos fazer isso. E também é importante alavancar as organizações intergovernamentais existentes. No Caribe a CTU tem apoiado os membros dos governos que têm recursos muito limitados para que saibam quais são as oportunidades para reunir e discutir. Para que se obtenha contribuições de todos os stakeholders.

E em muitas regiões do mundo temos organizações intergovernamentais, então, que podem reunir e alavancar essa atividade de relacionamento.

NICO CABALLERO:

Então, Espanha agora.

ANA MALDONADO:

O modelo da Espanha, talvez possa ser útil. Temos uma boa relação com os stakeholders que lideram a coordenação nacional e fazemos reuniões ao longo de todo o ano para preparar esse evento e o setor privado contribui.

Eu sou do Ministério de TI ou de Assuntos Digitais, que também é muito próximo do Ministério de Relações Exteriores e da nossa representação

em Genebra e em Nova Iorque. Nós implementamos o modelo multisetorial na Espanha e acho que é bem-sucedida. E eu pessoalmente acho que seria importante ter mais espaço para troca de ideias. Acho que seria muito bom adotar isso, na minha opinião.

NICO CABALLERO:

Obrigado, Espanha. Então vou passar a palavra ao Nigel Hickson, do Reino Unido.

NIGEL HICKSON:

Muito obrigado. Sim, essa é uma discussão muito boa que mostra a importância do assunto. Eu precisava falar sobre uma questão de fundo e nos próximos três minutos, quatro minutos, vou falar sobre isso. Nós sabemos para onde estamos indo com esse processo do WSIS?

E quando chegarmos lá, sabemos o que queremos obter e como vamos trabalhar juntos com os outros países? E enquanto isso, o último já foi mencionado aqui nessas últimas conversas. E é excelente ver que tantos países têm mecanismos de coordenação com iniciativas e colaboração. No Reino Unido temos um grupo de trabalho de governança da internet com os setores interessados que estão encarregados do WSIS e que tem um grupo de participação que é independente para o WSIS+20.

Isso é importante, não só falar do processo, mas também assegurando-se que as partes interessadas internas, as oportunidades que se apresentam aqui desses processos, como os processos da ONU, também é importante levar em conta a perspectiva, os setores interessados ver o que eles gostariam que fosse o resultado, por

exemplo. Isso tem a ver com o processo e não com o fundo da questão. E em 2003, em Genebra, Tunes, em 2005, quando estávamos lá, sabíamos o que queríamos obter, pensando em todo esse processo da (inint) [00:41:13] mundial.

E o foco para muitos de nós, deveria estar na capacitação, no desenvolvimento, na diminuição da brecha digital, financiamento para o desenvolvimento para países em desenvolvimento, e a governança da internet. Para muitos era secundário, mas aprendemos que as opiniões de muitos países é que a governança da internet era fundamental para eles. E uma grande parte do foco da WSIS e da agenda de Tunes está focada na questão da governança da internet.

Mas não devemos esquecer como foi esse processo no início. Tinha a ver com a igualdade e diminuir a brecha digital. E esse foi o foco quando a ITU falou sobre isso, em 1998. A ideia era ter uma reunião de cúpula, e estávamos falando sobre a Sociedade da Informação e sobre a capacidade do pessoal de se reunir e compartilhar essa sociedade da informação e não só para os ricos, mas para todos os países.

E à medida que nos aproximamos da revisão do WSIS+20, não devemos focar apenas na governança da internet. Eu sei que é uma questão importante para a ICANN e o modelo multisetorial demonstrou que muitos resultados podem ser alcançados, mas (inint) [00:43:02] o processo WSIS está lá e surgiu em 2003, nas reuniões na Suíça. E tem a ver não apenas com a governança, mas também com o

desenvolvimento, com reduzir a brecha digital e também lidar com direitos humanos, com competências, com a igualdade.

E à medida que vamos entrando nessas conversas, com muitas perspectivas, pensamos na reunião da ONU em abril, da UTI, o fórum em julho e com tudo isso devemos lembrar de que tratava a WSIS no início nos nossos países. E não é só a questão de falar com os setores interessados, mas também de falar com os governos para ver realmente o que nós queremos ou qual deveria ser o foco no WSIS.

E nós queremos que o WSIS avance, porque muito aconteceu desde 2003 na Genebra. E deveríamos revisar o que queremos obter como sociedade para estreitar a brecha digital para aumentar o seu desenvolvimento. Então, o que é que nós queremos obter desse processo? E depois disso, poderemos trabalhar juntos melhor para obter bons resultados. Essa discussão é tão importante para muitos de nós, sim, mas também sei que ainda temos que melhorar muita coisa.

Na ONU também houve essa discussão e devemos trabalhar nos nossos países para assegurar de que aquilo que nós queremos ter como resultado do WSIS esteja refletido nos resultados. Muito obrigado.

NICO CABALLERO:

Muito interessante e sabedoria, Nigel. E agora vamos passar a palavra ao Ian Sheldon e a Justine, que está substituindo o Jonathan Zuck.

JUSTINE CHEW:

Oi, boa tarde ou bom dia aliás. Em nome de At-Large e ALAC, sempre um prazer estar aqui nessas sessões com o GAC que cada vez mais são

mais instrutivas, mais úteis e construtivas para desenvolver e melhorar o relacionamento entre o GAC e o ALAC e criar mais colaboração de forma mais efetiva também.

E quanto ao ALAC e o At-Large no ano passado, estou pensando nos 2023 agora. E o abuso do DNS que é o assunto do qual quero falar. Se não levarmos em conta a discussão entre os domínios registrados maliciosamente e outros, podemos pensar que o abuso do DNS são feitos por partes que têm acesso fácil a domínios registrados quando os custos são mais baixos, então isso é mais atraente para os criminosos potenciais e podem registrar mais domínios para depois realizar suas atividades eletivas.

E então pensamos no passado e pensemos se temos provas de tudo isso, especialmente para a GNSO. Isso seria muito bom, sempre considerando a questão dos dados, dos dados reais. E há uma pesquisa devia ser feita, o ALAC concordaram com realizar essa pesquisa, é uma análise de domínios registrados maliciosos e parte da pesquisa incluí abrir o API para qualquer um que quiser registrar domínios e com custos razoáveis e atraentes.

E aqui pensamos se isso poderia aumentar ou diminuir o abuso ao DNS. E se ainda não leram esse relatório, sugiro que leiam, porque é muito instrutivo e a resposta a essa pergunta que eu fiz é sim. E vou ler algumas sentenças desse relatório que diz que essa pesquisa lida especialmente com o phishing, são registros de domínios e essas campanhas de phishing.

Dizem que o spam é difícil de mensurar e também vemos que foram identificadas tendências que mostram o que os atacantes podem passar por processos de registro mais econômicos, também com funcionalidades e automação para facilitar os delitos e especificamente, a redução dos preços, serviços gratuitos, acesso a API, isso aumentou as atividades delitivas, o abuso ao com criminosos ou registradores que davam prioridade a criminosos oferecendo custos mais baixos e seria bom.

E aí instalar ou fazer restrições dissuasivas e parte disso já foi colhido pelo ALAC antes de observar bem a questão dos registros de bot e também introduziram um elemento de atrito nesse processo de registro para reduzir o atrito nesse processo pelos registradores. Houve uma série de emendas aos contratos, como o RAA e o RAs e ontem eu tive uma reunião com a diretoria e eles acham que isso já é algo que está maduro para ser obtido a curto prazo e que eu sei que não é a solução definitiva, que ainda há espaço para que a comunidade possa decidir continuar ainda mais impondo mais obrigações, se vocês acharem que essa é a solução adequada.

Agora, em nome do ALAC peço que, com base nessa pesquisa e as suas conclusões, deveríamos realmente aceitar esse convite da diretoria para ver como continuamos ainda mais com esse combate aos abusos ao DNS introduzindo mais compromissos, mais benchmark. E então esse é um convite aberto para o GAC para colaborar com o ALAC.

E já fizemos alguns contatos com a GNSO que tem um subgrupo para lidar com abusos do DNS e vamos levantar esse assunto novamente aqui e gostaríamos de saber qual seria a resposta do GAC nesse sentido.

NICO CABALLERO: Obrigado. Agora fala Austrália.

IAN SHELTON: Sim, acho que esse relatório é um recurso fantástico. E eu recebi faz uma hora, ainda não consegui lê-lo em detalhe, mas algumas estatísticas são interessantes que chamaram a minha atenção e aqui há uma parte que fala sobre uma diminuição na taxa de registro que causou um aumento importante do phishing e outras atividades abusivas.

Também o acesso a API, facilitar isso para registro de domínios ou criação de contas estão experimentando um aumento de 41% de domínios maliciosos, o que é muito surpreendente e o GAC obviamente não teve tempo para lidar com isso ainda, há muito para digerir desse relatório e devemos ter uma abordagem proativa e não reativa. E eu também vejo que há uma série, alguns líderes aqui, que também poderiam dar boas respostas a esses comentários.

NICO CABALLERO: Sim. Temos a comissão Europeia e Alan Greenberg. Por favor, sejam breves. Temos cinco minutos apenas agora.

MARTINA BARBERO: Obrigado por mencionar esse relatório que seria muito importante incluir na próxima sessão. Vamos falar sobre isso com a GNSO, isso na

próxima reunião e é importante que tenhamos uma discussão mais profunda sobre esse assunto.

NICO CABALLERO: Obrigado. Alan Greenberg agora.

ALAN GREENBERG: Vou ser breve. Temos muito trabalho pela frente, muito para processar e entender. Mas eu quero lembrar a todos que os estatutos permitem que o ALAC e o GAC iniciem um PDP. Não devemos que o GNSO inicie o processo e é algo que deveríamos considerar neste caso.

NICO CABALLERO: Obrigado, Alan. Temos Owen Fletcher dos Estados Unidos.

OWEN FLETCHER: Obrigado pela apresentação. Quanto ao abuso do DNS, esse é um assunto de interesse, especialmente para o GAC que seguimos nesses últimos tempos as emendas aos contratos já desde o início do ano e depois vamos entender na próxima sessão os impactos dessa compreensão. E finalmente estamos abertos para receber mais informação, mais dados e mais pesquisa para ajudar-nos a tomar melhores decisões.

Eu gostaria de lembrar aqui que em reuniões anteriores, no GAC observamos a possibilidade de iniciar um PDP para tratar a questão dos abusos do DNS, então eu espero que continuemos falando sobre a questão de iniciar um PDP técnico.

NICO CABALLERO: Estados Unidos pediu a palavra.

-
- LAUREEN KAPIN: A título pessoal, como membro de segurança pública. Só queria lembrar que vejam e considerem que o GAC já fez uma recomendação sobre muitas pesquisas de recomendações, inclusive da equipe de concorrência e confiança dos consumidores e também uma pesquisa de abuso do DNS do SSR2 também e entre outras recomendações. E só queria destacar aqui que a comunidade de fato trabalhou muito nesse sentido e é muito parecido ao que eu já ouvi, muito parecido com o que estou ouvindo aqui. Muito obrigada.
- NICO CABALLERO: Obrigado. Devemos encerrar a sessão. Temos dois minutos.
- JOANNA KULESZA: Obrigado a todos pelo convite e por essa discussão. E lembrando o que falamos na primeira parte da discussão, nós agora estamos trabalhando com a liderança do GAC com uma equipe fazendo medições diretamente e relatórios com atualizações para a comunidade. E em lugar de condensar isso numa única sessão.
- Então seria muito bom termos essas reuniões regularmente uma vez por mês, talvez com os membros das comunidades, a vice-presidente concordou com liderar essa atividade em nome do GAC. Estamos muito gratos com a Zeina e o Nico e esperamos poder trocar ideias para trabalharmos juntos e resolver esses problemas regulatórias.
- NICO CABALLERO: Bom, alguns assuntos práticos para os colegas do GAC que estão aqui, por favor, não saiam agora. Teremos foto dos membros do GAC e depois de uma sessão sobre abuso do DNS justamente e a reunião com a

diretoria da ICANN depois do almoço e depois a reunião com ASO e retomaremos a redação das recomendações do Communiqué.

Muito obrigado aqui a todos que estão na mesa, Nigel, Ian. Encerramos aqui a sessão.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]